

DE CONTADOR A PROFESSOR: PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DO RS.

RESUMO

Os professores necessitam de domínio adequado da ciência, de técnicas e da arte de ensinar, para exercerem a profissão de docência. Alguns docentes das universidades, são profissionais que atuam no mercado de trabalho e também como professor, alguns por interesse na pesquisa e dessa maneira buscam a qualificação profissional através de mestrado e doutorado, são convidados por gestores a dedicar algumas horas na docência, pois a formação docente universitária tem-se centrado mais no conhecimento de respectivas áreas, em detrimento dos conhecimentos pedagógicos. Neste contexto, o estudo buscou identificar a realidade do conhecimento das práticas pedagógica de contadores que se tornam professor universitário, especificadamente, no curso de Ciências Contábeis, das universidades comunitárias do Rio Grande do Sul, por meio da aplicação de questionário *on line* aos coordenadores das quinze universidades pesquisadas. Os dados foram analisados e identificada as práticas pedagógicas, através de análise descritiva das respostas obtidas, confirmando que os contadores-professores possuem pouca formação pedagógica, tornaram –se docentes por convite das instituições, permanecendo como maneira de manterem atualizados, por gostarem de atuar como professor.

Palavras- Chave: Saberes Docentes; Práticas Docentes; Professores de Contabilidade.

INTRODUÇÃO

O estudo sobre as práticas pedagógicas tem sido interesse de pesquisadores, que buscam elucidar as reais necessidades da abordagem pedagógicas na educação, em especial, no ensino superior.

Alguns estudos, de Saraiva (2005), Lima (2007), Slomski (2008), Araújo, Andere (2008), Cóssio (2008), Monte (2009), confirmam a necessidade do conhecimento pedagógico para a prática docente, com ênfase ao ensino superior.

A qualidade da formação dos professores é imprescindível, em todos os níveis, no entanto é da qualidade da universidade, quanto os seus profissionais, que acontece a qualificação de profissionais que são colocados no mercado de trabalho.

Araújo e Andere (2008) discorrem que com o crescimento da oferta dos cursos de graduação em Ciências Contábeis; verifica-se a importância em pesquisar a formação dos professores de Contabilidade.

O papel do professor também como agente social, sua formação, docência e aprendizagem geram investigações sob a aprendizagem docente, Para Saraiva (2005, p.15) “o processo ensino-aprendizagem no contexto universitário depende, dentre outros condicionantes, da qualidade da formação docente, sua institucionalização e valorização profissional no âmbito sociopolítico e econômico”.

Neste contexto, conforme Araújo e Andere (2008), é possível perceber que o docente de Contabilidade, além de necessitar dos conhecimentos e das habilidades da profissão contábil, necessita de conhecimentos teóricos, estruturais, didáticos e pedagógicos.

Conforme Saraiva (2005), deve haver a interlocução entre teoria e prática, os professores desenvolvem um conhecimento advindo das experiências e vivências pessoais, portanto, promover a reflexão epistemológica entre o conhecimento prático e o teórico, compreendendo que aprender a ensinar constitui-se em um processo.

Diante destas falas emerge a pergunta de pesquisa: como o contador que se torna professor constrói seus saberes pedagógicos?

O objetivo norteador desta pesquisa é identificar os saberes pedagógicos de professores de ciências contábeis, que de contador tornaram-se professores e atuam nas universidades comunitárias do Rio Grande do Sul.

A motivação deste estudo parte para a reflexão da realidade das práticas pedagógica de contadores que se tornam professor universitário, especificadamente, de Ciências Contábeis, e, assim, contribuir para o desenvolvimento de processos formativos que atendam as reais necessidades dos contadores que querem seguir a docência na área Contábil.

O estudo está estruturado da seguinte maneira iniciando com essa introdução. Em seguida, apresenta-se o referencial teórico, que abordará docência no ensino superior, aprendizagem e docência, saberes docente. Após, descreve-se a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. Consecutivamente, evidencia-se a descrição e a análise dos dados e, por último, apresentam-se as considerações finais do estudo, acompanhadas das referências que embasaram empírica e teoricamente a pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico serão abordados os temas que sustentarão a pesquisa, formação dos professores e saberes profissionais e os saberes docentes dos professores universitários.

2.1 Formações dos Professores e Saberes Profissionais.

Para Cunha (2010) o saber é a capacidade de compreender, dominar a técnica poder manusear e compreender remetendo-o ao mundo prático, a noção a ser produzida.

Dessa maneira, conforme Saraiva (2005, p.28) “a profissão docente, assim como as demais profissões, necessita para o pleno exercício de quem a exerce que sejam assegurados o domínio adequado da ciência, da técnica e da arte de ensinar, que os sujeitos em formação possuam competências profissionais para o pleno exercício do trabalho educativo”

Tardif (2002), os saberes dos professores provem de diversas fontes, de diferentes momentos da história de vida e da carreira profissional, a maneira de como amalgamam esses saberes, a hierarquia quanto à importância de cada um, são pontos fundamentais no processo de reconhecimento da formação e dos saberes constituídos pelos professores no decorrer de sua vida docente.

O saber tem sua importância, à medida que são utilizados no processo do ensino, para Tardif (2002, p.21) “quanto menos utilizável no trabalho é um saber, menos valor profissional parece ter, [...] os saberes, oriundos da experiência é, para o professor, a condição para a aquisição e produção de seus próprios saberes profissionais.”

Tardif (2002) trás como postulado central que o professor de profissão possui saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas, Tardif (2002, p.228) adiciona que “Os professores enquanto sujeitos que possuem utilizam e produzem saberes específicos ao seu ofício, ao seu trabalho.”

Neste contexto o quadro 1, demonstra os saberes dos professores, o modo de aquisição destes saberes e a integração com o trabalho docente.

Saberes dos Professores	Fontes Sociais de Aquisição	Modo de Integração no Trabalho Docente
Saberes pessoais dos Professores.	Família, ambiente de vida, a educação no sentido lato.	Pela história de vida e pela socialização primária.
Saberes provenientes da Formação escolar anterior.	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados.	Pela formação e socialização pré-profissionais.
Saberes provenientes da formação profissional para o Magistério.	Instituições de formação de professores, os estágios, cursos de capacitação.	Pela formação e pela socialização profissionais nas Instituições de formação de Professores.
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho.	Na utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas.	Pela “utilização das ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas.
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional.

Quadro 1- Os Saberes dos Professores
Fonte: Tardif (2002, p.63)

Para Slomski (2008), os professores utilizam seus conhecimentos pessoais, trabalham com livros didáticos, fiam-se da própria experiência e vão retendo esses elementos para a sua formação profissional, a medida que realizando seu trabalho.

Durante a carreira docente, estes elementos vão alterando-se em fases contínuas, à medida que o professor busca a sua especialização, as suas interiorizações quanto à aplicação de seus ensinamentos.

A formação de professores se expressa de longa duração e de variedade da formação docente, Tardif (2002, p.287) discorre que “começa antes da universidade, durante a formação escolar anterior, transforma-se na formação universitária inicial, se valida no momento do ingresso na profissão, nos primeiros anos de carreira e prossegue durante uma parcela substancial da vida profissional”

A prática voltada à teoria, a forma de como isso se externaliza na formação do professor é citada por Tardif (2001, p.288)

A prática profissional ganha uma realidade própria, bastante independente dos constructos teóricos dos pesquisadores e de procedimentos elaborados por tecnólogos da ação. Por isso, ela constitui um lugar de aprendizagem autônomo e imprescindível. Lugar tradicional de mobilização de saberes e de competências específicas, a prática é considerada uma instância de produção desses mesmos saberes e competências; ao incorporar uma parte da formação, a prática torna-se, enfim, um espaço de comunicação e de transmissão desses saberes e competências.

Educar requer competências profissionais, dentro do conhecimento pedagógico, científico e cultural revisto. Alguns princípios subjacentes aos processos de formação dos professores são definidos por Saraiva (2005), baseado em seus estudos, o primeiro deles é a formação dos professores como um contínuo que incorpora uma dimensão de projeto, de desenvolvimento e de aprendizagem em suas diversas formas: contínua, interativa e acumulativa.

O segundo princípio é o integrar-se aos processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular, em que se faz necessário ativar as reaprendizagens nos sujeitos e

na prática docente. O terceiro direciona-se para a necessidade de articularem-se os conteúdos acadêmicos, disciplinares e a formação pedagógica docente.

O quarto é o de possibilitar da interlocução entre teoria e prática. Os professores desenvolvem um conhecimento advindo das experiências e vivências pessoais. Deve-se, portanto, promover a reflexão epistemológica entre o conhecimento prático e o teórico, compreendendo que aprender a ensinar constitui-se em um processo.

O quinto ressalta que o professor como pessoa, as equipes e as escolas como unidades possuem uma singularidade. Aprender a ensinar não é um processo homogêneo para todos os sujeitos, sendo, portanto, contextual.

Por fim, o sexto princípio focaliza a importância e o dever, de ser dada a oportunidade aos professores de questionarem seus valores e condutas institucionais.

2.2 Saberes Docentes dos Professores Universitários

Conforme Cóssio (2008), a grande parte dos professores das universidades é profissional que atua no mercado de trabalho, como médicos, dentistas, contadores, e também atuam como docentes. São profissionais, que por interesse buscam a pesquisa através de qualificação profissional, mestrado e doutorado, prestam concursos em universidade, ou em outras situações são convidados por gestores a dedicar algumas horas na docência.

Para atuar como docente Saraiva (2005, p.28) discorre que “a profissão docente, assim como as demais profissões, necessita para o pleno exercício de quem a exerce que sejam assegurados o domínio adequado da ciência, da técnica e da arte de ensinar, que os sujeitos em formação possuam competências profissionais para o pleno exercício do trabalho educativo”.

Neste sentido, Saraiva (2005, p.39) salienta que “formação docente universitária tem-se centrado muito mais nos conhecimentos específicos das respectivas áreas, em detrimento dos conhecimentos pedagógicos”. Dessa maneira, reforçado por Bazzo (2007, p.185), que

O docente universitário, conseqüentemente, reconhece-se a si mesmo por sua profissão de origem e se identifica pelo título outorgado pela unidade acadêmica onde se graduou. A legitimidade profissional de suas práticas como médico, arquiteto,, é indiscutível, pois se origina de um saber acreditado academicamente, cujo prestígio maior ou menor depende da posição que tal profissão conquista na hierarquia ocupacional de uma sociedade. Poder e prestígio, então, não provem da docência universitária como saber pedagógico, mas sim do domínio de um campo científico, tecnológico humanístico determinado. Pode-se afirmar conseqüentemente, que o lugar preponderante que tais especialidades ocupam na determinação de excelência do docente universitário ofusca a dimensão pedagógica de seu desempenho e, portanto de sua formação.

Isso ocorre, porque a universidade em seus primórdios priorizava a questão técnica, sem levar em consideração a questão da docência e a formação de conhecimentos específicos para atuar na sua área.

Esta questão para Cóssio (2008) está muito bem colocada quando infere que a crença de quem sabe fazer, sabe ensinar, parece estar em boa parte das instituições de ensino superior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, exige que para ser professor de ensino superior é necessário ter curso de pós-graduação, em programas de mestrado e doutorado, na área do conhecimento que se pretende atuar como docente. Ressalta que esta obrigação não prepara para a docência, considerando que estes programas formam pesquisadores e não professores, salvo alguns programas, que tem as disciplinas vinculadas a área da docência, mas que por vezes não são obrigatórias.

Soma-se às ponderações o estigma que permeia a formação docente, principalmente nas instituições superiores, onde não há uma exigência do domínio de conhecimentos pedagógicos para atuar no magistério. Parece prevalecer ainda a crença de que a docência é um dom com o qual já se nasce; que por si garante o êxito da atuação do professor. Entretanto, as exigências do mundo moderno remam em direção oposta, impulsionando um redimensionamento da ação docente, tornando o aprendizado docente uma constante no desenvolvimento profissional. (SARAIVA 2005, p.41).

Reiterando-se as considerações já descritas, Saraiva (2005) considera que grande parte do contingente de docentes, o professor que vem atuando nas universidades não usufrui de uma formação pedagógica para atuar no campo da docência, há indicativos de que grande parte de suas ações tende a calcar-se no senso comum do como ensinar.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2002, p.106), “docência universitária é uma profissão que tem por natureza o fundamentar-se num processo de mediação entre sujeitos essencialmente diferentes, professores e alunos, no confronto e na conquista do conhecimento”.

Para Cóssio (2008), os docentes pautam suas práticas, mesmo que de forma não explícita da seguinte maneira:

O papel do professor é o de transmitir conhecimento, portanto, as tendem a serem aulas expositivas e com demonstrações práticas;

O aluno aprende através da retenção de fórmulas, conceitos;

Aprende-se a dar aula por ensaio e erros;

Aplicação de provas e atribuir nota é a forma de avaliação, mas também de controle e autoridade.

Sob estas colocações a didática nem aparece, e a docência superior está embasada na prática, na observação do comportamento ao meio que se insere, sob o ensaio e o erro, com a escassez pedagógica, o ensinar está no conhecimento produzido no campo científico.

Nesse sentido para Andere e Araujo (2008), as competências dos professores é a formação prática, que se refere ao conhecimento da prática profissional detida pelo docente, para proporcionar ao aluno uma visão real e mais atualizada, a fim de dar um significado para o conteúdo que está sendo ensinada para a efetivação da aprendizagem.

A formação pedagógica, conforme Andere e Araújo (2008) é importante e vai além de ministrar aulas, contempla todo o planejamento do ensino, incluindo desde os objetivos gerais da disciplina, o conhecimento dos alunos, do mercado, da avaliação da aprendizagem, das possibilidades de construção e reconstrução do conhecimento, até a relação professor-aluno, e a formação técnico-científica, essa formação considera que o conhecimento do conteúdo específico deve estar atrelado ao entendimento dos aspectos teóricos que cercam o assunto.

Há alguns anos, contadores e técnicos contábeis experientes, com profundos conhecimentos técnicos e legais rumavam para a carreira acadêmica com a finalidade de difundir as informações adquiridas ao longo de sua vida profissional. Atualmente, o docente de Contabilidade, além de necessitar dos conhecimentos e das habilidades da profissão contábil, necessita de conhecimentos teóricos, estruturais, didáticos e pedagógicos (ANDERE E ARAÚJO 2008, p.95).

A docência universitária requer o conhecimento prático, mas atrelado ao bom conhecimento teórico, didático e pedagógico, de forma a proporcionar a construção do conhecimento científico, humano e social, na formação do cidadão apto a ingressar no mercado de trabalho escolhido.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva, pois buscou descrever a relação dos professores do curso de ciências contábeis, que de contador passaram a professor e as suas práticas docentes, Gil (2002) define que a pesquisa descritiva caracteriza-se por ter como objetivo descrever as características de certa população ou fenômeno ou ainda estabelecer relações entre as variáveis.

Quanto aos instrumentos de pesquisa foi de levantamento, segundo Martins e Theophilo (2007, p.60) “[...] relações entre características de pessoas ou grupos, da maneira como ocorrem em situações naturais, [...] são estratégias mais apropriadas para análises de fatos e descrições.”

Como estratégia deste estudo para responder ao problema de pesquisa, foi utilizado a aplicação de questionário *on line*, enviado por email, para os coordenadores do curso de ciências contábeis das universidades comunitárias do RS, para que encaminhassem para os professores que atuam também na área como contadores e professores nas respectivas universidades.

O questionário é uma série de ordenada de perguntas que serão respondidas por escrito, sem a presença do pesquisador, Beuren (2003). Com a aplicação do questionário *on line*, buscou-se identificar o método didático pedagógico utilizado pelos professores-contadores que atuam na docência nos cursos de ciências contábeis nas universidades comunitárias do estado do Rio Grande do Sul.

Após o retorno dos questionários efetuou-se a análise de conteúdo das respostas obtidas quanto as dificuldades no campo da docência, o que levou a prática docente, a análise de conteúdo, que para Martins e Theophilo (2007, p.95) “é uma técnica para se estudar e analisar a comunicação de maneira objetiva e sistemática. Buscam-se inferências confiáveis de dados e informações com respeito a determinado contexto.”

A coleta dos dados ocorreu de maio de 2011 a julho 2011, em todas as universidades comunitárias do estado do RS, totalizando quinze universidades. A amostra para a realização desta pesquisa é intencional, ou seja, não-probabilística, considerando que estas universidades representam uma parcela significativa de universidades do estado, além de abranger todas as regiões do estado do RS.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, “sendo uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social” (BEUREN, 2003, p.92). Para Martins e Theophilo (2007, p.136), “uma das principais características da pesquisa qualitativa é a predominância da descrição. [...] tem como preocupação central descrições, compreensões e interpretações dos fatos, ao invés de medições.”

A abordagem foi qualitativa, pois a pesquisa identificou a formação pedagógica dos contadores-professores, as principais dificuldades, além de uma análise do gênero e idade dos professores, que serviram também de base para análise.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Para responder a questão de pesquisa e alcançar assim o objetivo do estudo, buscaram-se dados referentes ao conhecimento profissional para a docência no ensino superior, mais especificamente, a formação e o desenvolvimento profissional, contador-professor de Ciências Contábeis e que atua nas universidades comunitárias do estado do RS.

O presente texto condensa alguns dados demográficos e dados sobre o conhecimento pedagógico do professor, de acordo com o levantamento dos questionários.

4.1 Perfil dos Professores

Com os dados obtidos por meio do retorno do questionário, foram apresentados na tabela 1 os dados dos contadores-professores, sobre idade, gênero, grau de instrução,

“ressalta-se que estes dados não pretendem delinear o perfil do professor, somente situá-lo. Pois um docente só pode ter um perfil delineado, de fato, se considerada, sua condição de sujeito como professor, já que trabalhar na educação não é simplesmente transformar um objeto ou situação em outra coisa” (SLOMSKI 2008, p.7).

Das 15 universidades pesquisadas, 3 não retornaram o questionário. Ressalta-se que o retorno dos questionários refere-se somente aos professores que atuam no mercado de trabalho como contador e também nas universidades pesquisadas como professor. Obteve-se o retorno de 12 universidades, com um total de respondentes de 33 professores, 51,52% representado por mulheres e 48,48% por homens. Desta amostra 1 professor com doutorado, 15 com mestrado e 17 especialista.

Tabela 1: Classificação de qualificação dos professores

Idade	Gênero Feminino	Gênero Masculino	Especialistas	Mestres	Doutores
25 A 35	7	4	6	5	0
36 A 45	8	2	6	4	0
46 A 55	2	6	2	5	1
Acima de 55	0	4	3	1	0
Total	17	16	17	15	1

Fonte: Dados da Pesquisa.

Ressalva-se novamente que nessa amostra, encontram-se somente os contadores-professores, ou seja, profissionais que atuam como contador e como professor universitário, de acordo com o objeto de estudo desta pesquisa.

Na tabela 1 encontrou-se divisão entre homens e mulheres de maneira proporcional, 17 professores do gênero feminino e 16 de gênero masculino, destes 17 especialistas, 15 mestres e 1 doutor.

Com esses dados foi evidenciado o conhecimento pedagógico desses profissionais com base em suas respostas.

4.2 Dados Sobre o Conhecimento Pedagógico do Professor

Buscou-se evidenciar os conhecimentos dos professores quanto às práticas pedagógicas obtidas antes e durante o trabalho docente, por meio do retorno do questionário.

4.2.1. Conhecimento Pedagógico anterior a prática docente

Conforme a tabela 2, o número de professores que possuem práticas pedagógicas para atuarem na docência é apresentado da seguinte maneira.

Tabela 2- Formação Pedagógica

Professores	Tem Formação Pedagógica	Não tem formação pedagógica
Total de 33 professores	18	15

Fonte: Dados da Pesquisa.

Dos 33 professores que retornaram o questionário, 18 professores possuem formação pedagógica e 15 professores não tem nenhuma formação. O questionamento referente à formação pedagógica dos professores, antes de atuarem na docência, apresentou de duas maneiras distintas; os professores que atuam na docência, em nível de mestrado – especialização *Estricto sensu* declararam que os conhecimentos pedagógicos foram por meio

da disciplina de metodologia do ensino, durante a realização desta especialização, além de estágio em docência.

Os professores com especialização, *lacto sensu*, não apresentaram formação pedagógica, somente os que tinham formação de magistério, no contexto 2 professoras e ambas da mesma universidade.

No quadro 2 são apresentados alguns trechos com declarações dos professores, obtidas por meio do questionário.

Trechos da declaração dos professores obtidos no questionário
“Tive formação numa <u>disciplina do mestrado</u> . Realizei também <u>estágio de docência</u> .”(PROFESSOR, 2011) [Grifo nosso].
” [...] uma disciplina específica do mestrado de <u>formação pedagógica</u> conciliado com estágio de docência” (PROFESSORA, 2011) [Grifo nosso]. “Fiz Magistério (Ensino Médio). Antes de ingressar na docência superior, fiz um curso de Formação Pedagógica de 60h e um Curso de Iniciação à Universidade”(PROFESSORA, 2011)
“Antes de ser professor não tive formação pedagógica . Durante a docência procuro participar de cursos de atualização pedagógica e eventos técnicos da área.”(PROFESSOR, 2011)

Quadro 2: Formação Pedagógica.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nas declarações é possível verificar, conforme descrito anteriormente que os professores com titulação de mestrado, tem a formação pedagógica por meio de disciplinas oferecidas no curso de *especialização stricto sensu*.

A formação pedagógica para os professores também pode ocorrer por meio de cursos e palestras oferecidas nas instituições de ensino.

4.2.2 Formação Pedagógica durante a atuação docente

Quanto aos conhecimentos das práticas pedagógicas durante a atuação da docência, 44% dos professores afirmaram participar de cursos e palestras oferecidas pelas instituições onde atuam, enquanto que 56% afirmaram não ter nenhuma formação continuada na instituição, ou fora dela.

Trechos da declaração dos professores obtidos no questionário
“Em nossa <u>instituição é oferecido vários cursos</u> , palestras, sobre práticas pedagógicas e sempre temos a questão da <u>educação continuada na atividade de ensino superior</u> , a poucos dias tivemos um professor que veio trabalhar conosco sobre os Saberes Docentes E Autonomia Dos Professores ” (PROFESSORA,2011) [Grifo nosso]
“A cada semestre a universidade promove <u>encontro entre os professores do centro de ensino, através do programa Pedagogia Universitária</u> .” (PROFESSOR, 2011)[Grifo nosso] 2011).

Quadro 3: Formação Pedagógica na Universidade.

Fonte: Dados da pesquisa.

Algumas instituições buscam oferecer cursos que promovam a atualização das práticas pedagógicas, conforme apresentado no quadro 3, e conforme declarações , foi detectado que as instituições que promovem essa atualização a fazem periodicamente.

4.2.3 Passagem de Contador a Professor

A passagem de contador para professores acontece de maneira a confirmar os estudos de Cóssio (2008), pois uma parte dos professores das universidades é profissional que atua no mercado de trabalho, como médicos, dentistas, contadores, e também atuam como docentes.

São profissionais, que por interesse buscam a pesquisa através de qualificação profissional, mestrado e doutorado, prestam concursos em universidade, ou em outras situações são convidados por gestores a dedicar algumas horas na docência. O que se confirma diante de dados obtidos na pesquisa, conforme quadro 4.

Trechos da declaração dos professores obtidos no questionário
“Fui convidada pela instituição e deu certo. Gostei, [...] hoje exerço somente a docência. Um novo rumo, uma nova experiência que está dando certo. Descobri certa vocação para o ensino” (PROFESSORA, 2011) [Grifo nosso].
“Como forma de atualização pessoal, bem como oportunidade de carreira paralela ao mundo executivo”(PROFESSOR 2011) [Grifo nosso]
“Pela dedicação e desempenho no curso superior fui convidada para fazer parte da equipe de docentes.” (PROFESSORA, 2011) [Grifo nosso]

Quadro 4. Escolha da carreira universitária
Fonte: Dados da pesquisa

Todos os contadores-professores que retornaram o questionário relataram que iniciaram a carreira docente após atuarem como contadores, e em torno de 80% continua atuando em ambas, foi constatado que entraram para o meio acadêmico como forma de atualização permanente e a grande maioria ingressaram no meio acadêmico como docente, por meio de convite da instituição e posteriormente prestaram concurso, por descobertas como professores, como oportunidade de carreira ou como oportunidade de atualização profissional.

4.2.4. Principais Desafios da Docência.

Quando esses professores foram questionados sobre os principais desafios da prática docente, apresentaram pontos em comum, os primordiais foram os métodos de ensino praticados, a didática a ser adotada, entretanto o ponto positivo foi a segurança quanto ao conhecimento do conteúdo e a preparação de aulas e ainda a questão de atualização quanto a legislação contábil e fiscal.

Trechos da declaração dos professores obtidos no questionário
“A preparação das aulas. Também a diferença entre uma empresa e a sala de aula, onde o público para atender é muito maior e a didática/metodologia de aula” (PROFESSORA, 2011) [Grifo nosso]
“ Aprendizagem do processo de compreensão dos conteúdos, mudança do embasamento no conhecimento para o embasamento científico e legal nos argumentos” (PROFESSORA, 2011) [Grifo nosso]
“Mudanças rápidas na Contabilidade. Dificuldade de atender normas fiscais e contábeis simultaneamente”(PROFESSORA, 2011) [Grifo nosso]
“O maior desafio da passagem de contador a professor é transmitir didaticamente a experiência para os alunos” (PROFESSOR, 2011) [Grifo nosso]

Quadro 5- Desafios da docência
Fonte: Dados da pesquisa

A questão da didática, preparação de aula, é uma constante preocupação desses profissionais, conforme relatado no quadro 5.

Também foi questionado quanto ao que consideram importante para uma boa docência universitária, obtendo-se respostas variadas, considerando a experiência na área de atuação, a dedicação, o preparo científico e o gostar da profissão, foram os pontos congruentes, conforme tabela 6.

Trechos da declaração dos professores obtidos no questionário
“Grande preparo científico, tanto na área de formação acadêmica quanto na de ensino “. (PROFESSORA, 2011) [Grifo nosso].
“Experiência prática na área que for lecionar. Dedicção. Firmeza no que fala, não só com relação a conteúdo, mas em tudo. Amar o que faz” (PROFESSORA, 2011) [Grifo nosso]
”A integração da academia com a prática.” (PROFESSOR, 2011) [Grifo nosso].

Quadro 6- Praticas para boa docência.

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio da tabela 6, a confirmação de que a prática é considerada importante em torno de 90% dos respondentes, não deixando de salientar, que a prática didática mesmo como ponto não existente, foi considerada importante para uma boa atuação na profissão de professor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O estudo permitiu confirmar o que os pesquisadores da área pedagógica, quanto ao ensino superior vêm afirmando, que os profissionais de contabilidade que se tornam professores possuem pouca formação pedagógica para atuar na docência, se constatou que anterior a prática docente, a maioria dos contadores que ingressaram na docência obtiveram formação pedagógicas, em disciplinas do mestrado, na disciplina de metodologia do ensino superior e com estágio em docência, enquanto que os que possuem especialização *lacto sensu*, não tiveram esta formação na iniciação a docência.

As considerações levantadas e apresentadas neste estudo, não podem ser generalizada, considerando que a aplicação deste estudo, ocorreu em um universo pequeno de universidades, com poucos respondentes.

Outro ponto confirmado pela teoria foi que a grande maioria dos profissionais foi convidada a dar aula, conciliando a profissão de contador em empresas com algumas horas de dedicação acadêmica, e também como forma de manter-se constantemente atualizados.

O sentimento de gostar de ser professor foi citado pela maioria dos profissionais, considerando ainda a importância da atualização de conteúdos, e mesmo da questão didática, como forma de repassar o conhecimento, e ainda como uma das principais dificuldades detectadas por estes profissionais, quanto ao ingresso na docência.

Outro ponto de destaque é a prática conciliada a teoria, como ponto importante para a prática docente, relata por estes profissionais.

Os dados coletados foram todos confirmados com o que a literatura e as pesquisas na área vem apresentando, apontando que o docente de Contabilidade, que atua na área contábil e na docência, possuem habilidades da profissão contábil, mas necessitam dos conhecimentos e de conhecimentos teóricos, estruturais, didáticos e pedagógicos.

Nesse enfoque, não se pode deixar de mencionar que grandes partes dos professores questionado ressaltaram que acabam se apaixonando pela docência, e a exercem com prazer, resultando em uma realização pessoal e profissional.

Com este trabalho, fica a sugestão de aprofundar esta pesquisa, podendo aplicá-la em um universo maior de universidades, ou mesmo em outros estados, possibilitando uma análise comparativa por estado e ou uma descrição em nível de Brasil, bem como a aplicação em outros cursos universitários.

REFERÊNCIAS

ANDERE, Maiara Assaf. ARAÚJO, Adriana Procópio de. **Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: Uma análise dos programas de pós-graduação.** Revista Contabilidade & Finanças, V.19, p.91- 102, 2008.

BAZZO, Vera Lucia. **Constituição da profissionalidade docente na educação superior: desafios e possibilidades.** Tese (Doutorado em Educação). Programa de pós-graduação educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2007.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. Teoria e Prática.** São Paulo: Atlas, 2003.

CÓSSIO, Maria Fatima de. **Políticas Institucionais De Formação Pedagógica E Seus Efeitos Na Configuração Da Docência E Na Qualidade Universitária: Um Estudo Sobre As IES Comunitárias Do RS.** Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós Graduação a Universidade Federal do RS. Porto Alegre. 2008.

CUNHA, Ribeiro Emanuel. **Os saberes docentes ou os saberes dos professores.** Tese. UFRN- Programa de pós graduação em educação. 2010.

FARIAS, Maria Natalina de Oliveira. NUNES, Elaine Cristina de Oliveira. **“Fala professora! Conta-me agora!” - o registro como Possibilidade de aprendizagem na/da docência.** Revista Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, Vol. 17, No 1 (2009).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

LAFFIN, M. **De Contador a Professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade.** Florianópolis: Imprensa Universitária UFSC, 2005.

LIMA, Maria da Glória Barbosa. **As concepções/crenças de professores e o desenvolvimento profissional: uma perspectiva autobiográfica.** Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653) n.º 43/7 – 10 de septiembre de 2007 EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). Disponível em: <http://www.rieoei.org/1702.htm>>Acesso em 17 fev. 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação São Paulo: Atlas 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2007.

MONTE, Samylla Miranda. **Docência superior e desenvolvimento profissional: interface com narrativas autobiográficas de médicos-professores.** Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido.; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

SARAIVA, Ana Cláudia Lopes Chequer. **Representações sociais da aprendizagem docente de professores universitários em suas trajetórias de formação.** Tese (Doutorado em Educação)- Curso de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2007.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Saberes que fundamentam a prática pedagógica do professor de ciências contábeis**. Congresso USP.Fipecafi .2008. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos82008/633.pdf>>Aceso em 19 Fev.2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docente e Formação Profissional**. 2 ed. Petrópolis:Vozes,2002.
_____.Maurice.**Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2000 N° 13http://www.andreapenteado.com/files/tardif_saberes_profissionais_dos_professores.pdf> Acesso 10 Maio 2011.

ANEXO I – QUESTIONÁRIO

Dados de Identificação

- A) Idade:
- B) Sexo:
- C) Natural de:

Dados sobre formação

Graduação	Instituição	Ano
Especialização	Instituição	Ano
Pós Graduação - Mestrado	Instituição	Ano
Pós Graduação - Doutorado	Instituição	Ano
Pós Graduação- Pós Doutorado	Instituição	Ano

Dados da Profissão

- A) Tempo de docência superior
- B) Outra atividade profissional? Quanto tempo?
- C) Da passagem de contador a professor, apresente os desafios enfrentados
- D) Porque escolheu a carreira de docência universitária?
- E) Como aprendeu/aprende a ser professor (a)?
- F) Teve qualquer formação pedagógica antes de se tornar professor (a)?
(Em caso afirmativo, descreva-a brevemente)
- G) Teve qualquer formação pedagógica durante a prática docente? (Em caso afirmativo, descreva-a brevemente)
- H) O que considera importante para uma boa docência universitária?

DE CONTADOR A PROFESSOR: PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DO RS.

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CONTABILIDADE.

Roselaine Filipin

Mestre Ciências Contábeis

Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS – UNIJUI

Email:roselaine.filipin@unijui.edu.br

Dra. Rita Buzzi Rusch

Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da FURB

Blumenau - SC

RESUMO

Os professores necessitam de domínio adequado da ciência, de técnicas e da arte de ensinar, para exercerem a profissão de docência. Alguns docentes das universidades, são profissionais que atuam no mercado de trabalho e também como professor, alguns por interesse na pesquisa e dessa maneira buscam a qualificação profissional através de mestrado e doutorado, são convidados por gestores a dedicar algumas horas na docência, pois a formação docente universitária tem-se centrado mais no conhecimento de respectivas áreas, em detrimento dos conhecimentos pedagógicos. Neste contexto, o estudo buscou identificar a realidade do conhecimento das práticas pedagógica de contadores que se tornam professor universitário, especificadamente, no curso de Ciências Contábeis, das universidades comunitárias do Rio Grande do Sul, por meio da aplicação de questionário *on line* aos coordenadores das quinze universidades pesquisadas. Os dados foram analisados e identificada as práticas pedagógicas, através de análise descritiva das respostas obtidas, confirmando que os contadores-professores possuem pouca formação pedagógica, tornaram –se docentes por convite das instituições, permanecendo como maneira de manterem atualizados,por gostarem de atuar como professor.

Palavras- Chave: Saberes Docentes; Práticas Docentes; Professores de Contabilidade.